

Relato de Experiência

O estágio e a formação profissional: estudo de caso do convênio UFMT/TCE-MT - período 2017 a 2022

The internship and professional training: a case study of the UFMT/TCE-MT agreement - period 2017 to 2022

El internado y la formación profesional: un estudio de caso del pacto firmado UFMT/TCE-MT - período 2017 a 2022

Giseli Gomes Dalla Nora ¹ , Alexandre Martins dos Anjos ¹ , Carlos Rinaldi ¹ 
Debora Erileia Pedrotti ¹ , Lenicy Lucas de Miranda Cerqueira ¹ 

¹ Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a influência do estágio na formação profissional dos estagiários que atuaram no convênio firmado entre a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e o Tribunal de Contas do estado de Mato Grosso (TCE-MT) no período de agosto de 2017 a julho de 2022, a fim de conhecer as potencialidades e fragilidades dos processos como um todo. Esta pesquisa foi do tipo estudo de caso. Os procedimentos de coleta e análise de dados ocorreram por meio de aplicação de questionários estruturados. Obteve-se o retorno de 20 estudantes envolvidos no processo e 8 docentes que responderam à pesquisa entre os meses de setembro a dezembro de 2022. O estágio possibilitou ampliar os conhecimentos e a prática dos estudantes, sendo assim, valorizou a vivência prática dos conhecimentos científicos construídos na universidade por meio das atividades desenvolvidas nos diversos setores do TCE/MT e do Ministério Público de Contas.

Palavras-chave: Vivência universitária; Convênio; Academia

ABSTRACT

This work aims to reflect on the influence of the internship on the professional development of interns who participated in the agreement signed between the Federal University of Mato Grosso (UFMT) and the State Court of Auditors of Mato Grosso (TCE-MT) from August 2017 to July 2022, in order to know the strengths and weaknesses of the overall processes. This research adopted a case study type. Data

collection and analysis procedures occurred through the application of structured questionnaires. 20 students involved in the process and 8 professors who responded to the survey between the months of September and December 2022 returned. built at the university through activities carried out in the various sectors of the TCE/MT and the Public Ministry of Accounts.

Keywords: University experience; Health insurance; Academy

RESUMÉN

Este trabajo tiene como objetivo reflexionar sobre la influencia de la pasantía en la formación profesional de los estudiantes que actuaron en el pacto firmado entre la Universidad Federal de Mato Grosso (UFMT) y el Tribunal de Cuentas del estado de Mato Grosso (TCE-MT) en el periodo de agosto de 2017 a julio de 2022, con el fin de conocer las fortalezas y debilidades de los procesos. Esta investigación fue del tipo estudio de caso. Los procedimientos de recolección y análisis de datos ocurrieron mediante la aplicación de cuestionarios estructurados. Regresaron 20 estudiantes involucrados en el proceso y 8 profesores que respondieron la encuesta entre los meses de septiembre y diciembre de 2022. Construido en la universidad por medio de actividades realizadas en los diversos sectores del TCE/MT y el Ministerio Público de Cuentas.

Palabra-clave: Experiencia universitaria; Pactos; Academia

1 INTRODUÇÃO

Considerando o convênio firmado entre a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e o Tribunal de Contas do estado de Mato Grosso (TCE-MT) que tem como objeto o estabelecimento da parceria com vistas à execução do projeto, intitulado “Aperfeiçoamento do controle interno e externo do TCE/MPC, por meio de processos de educação mediada por tecnologias da informação e da comunicação e métodos inovadores em gestão pública”, a atuação do estagiário no contexto do convênio é elemento importante na sua preparação à vida profissional. Considerando que os estagiários atuam em uma das duas Instituições públicas. Alinhado com à Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, conhecida como a lei de estágio, entende-se que:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino

médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008).

Para Scalabrin e Molinari (2013), o estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão que será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos.

No contexto do Convênio, há uma área (Inovação Educacional e Tecnológica no campo da Vivência Universitária) constituída por docentes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) que se dedica a organização de projeto de ensino, pesquisa e extensão que realizam o acompanhamento e direcionamentos pedagógicos aos estagiários que envolvem várias áreas do conhecimento e setores do TCE/MT. Os projetos desenvolvidos, buscam promover a disseminação do conhecimento e experiências interinstitucionais, com o objetivo de propiciar ao estagiário condições para revelar a capacidade de questionar, problematizar, conhecer e movimentar-se dentro dos cenários de práticas profissionais.

Este trabalho envolveu observações, participações e intervenções realizadas durante o estágio, almejando a reflexão sobre a relação entre prática e teoria, bem como as dificuldades e desafios durante esse processo.

2 OBJETIVOS

Este texto objetivou refletir sobre a influência do estágio na formação profissional dos estagiários que atuaram no convênio no período de agosto de 2017 a julho de 2022 revelando as potencialidades e fragilidades dos processos como um todo, e compreendendo a percepção dos professores orientadores de estágio envolvidos.

3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos para a realização de uma pesquisa requerem atenção quanto às suas técnicas. A pesquisa deve ter ética e visar à melhoria de alguns

processos e da qualidade de vida ambiental, humana e planetária. Para cada objetivo existem técnicas específicas que auxiliam na compreensão do fenômeno. Sendo assim, esta pesquisa buscou realizar um estudo de caso, que na ótica de Gil (2009, p. 05-06):

[...] os estudos de caso envolvem as etapas de formulação e delimitação do problema, da seleção da amostra, da determinação dos procedimentos para coleta e análise de dados, bem como dos modelos para sua interpretação. [...] estudo de caso pode ser considerado um delineamento em que são utilizados diversos métodos ou técnicas de coleta de dados, como, por exemplo, a observação, a entrevista e a análise de documentos. (Gil, 2009)

O estudo de caso emprega diversas técnicas para coletas de dados qualitativos, podendo ser a entrevista, a observação ou análise de documentos (Gil, 2009). Os procedimentos de coleta e análise de dados ocorreram por meio de aplicação de questionários estruturados e utilização da estratégia de entrevistas semiestruturadas com os estagiários, professores orientadores e responsáveis diretos pelos estagiários no TCE-MT. Nesse sentido, a pesquisa foi realizada de acordo com as seguintes etapas:

1ª etapa - formulação/delimitação do problema: o problema/fenômeno foi delimitado por meio de levantamento de questões que circundam a realização do estágio no convênio firmado entre a UFMT e o TCE-MT no período de agosto de 2017 a julho de 2022.

2ª etapa - seleção da amostra de dados: para os dados quantitativos, utilizados instrumentos de pesquisa do Google formulários (Apêndices A e B), que permitiram conhecer o perfil dos discentes e docentes do programa de estágio. Para esta atividade de pesquisa definiu-se que o interesse em saber a percepção dos discentes e docentes envolvidos com o convênio seria relevante para analisar as atividades de estágio e supervisão, buscando aprimorar os processos.

3ª etapa - procedimentos para coleta: quanto aos dados quantitativos, utilizou-se o Google formulários para tabulação e organização dos dados. No que se refere aos dados qualitativos, foram utilizadas técnicas de interrogação por intermédio de questionário. Dos 170 (cento e setenta) estagiários que atuaram no

convênio no período de 2017 a 2022, obteve-se o retorno de aproximadamente 20 (vinte) estudantes envolvidos no processo e 08 (oito) docentes que responderam à pesquisa entre os meses de setembro a dezembro de 2022.

4ª etapa - análise e interpretação de dados: no que concerne aos dados quantitativos, após a tabulação dos dados na planilha do Excel, foram elaborados gráficos e tabelas com as informações coletadas. Quanto aos dados qualitativos, observou-se cada resposta individualmente e relacionou-se com os demais entrevistados, gerando um panorama sobre cada pergunta realizada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O convênio TCE/UFMT

O projeto, intitulado "*Aperfeiçoamento do controle interno e externo do TCE/MPC, por meio de processos de educação mediada por tecnologias da informação e da comunicação e métodos inovadores em gestão pública*", se estrutura a partir do convênio n. 01/2020 está dividido em 07 (sete) eixos formadores ou áreas, a saber: Inovação nos processos de gestão do conhecimento por meio da tecnologia educacional; inovação educacional e tecnológica no campo da vivência universitária; inovação educacional e tecnológica no controle interno; inovação nos produtos, processos e serviços de tecnologia da informação; inovação nos processos de comunicação e gestão de resultados de ensino, pesquisa e extensão; inovação nas atividades e ferramentas processuais e jurídicas; e inovação educacional e tecnológica aplicada ao planejamento estratégico na gestão pública. Cada eixo compreende submetas e atividades correspondentes, com cronograma de execução, produtos e resultados gerados. O projeto em questão foi executado pela UFMT por meio de docentes, técnicos administrativos e discentes com capacitação nas áreas envolvidas, a saber: Administração, Direito, Ciências contábeis, Comunicação Social, Engenharia Civil entre outros, nos termos da Lei nº 8.958/94 e decretos incidentes, gerenciado administrativa e financeiramente pela

Fundação Uniselva, cujo papel “consiste em apoiar à projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico, tecnológico e de estímulo a inovação executados as Instituições Federais de Ensino apoiadas” (UNISELVA, 2023).

4.2 Modalidades de estágio no convênio

O estágio não obrigatório é uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória (§ 2º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008). Já o estágio obrigatório, é aquele definido como pré-requisito no projeto pedagógico do curso para aprovação e obtenção do diploma (§ 1º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008). Podem ser estagiários do convênio estudantes que estiverem frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional (art.1º da Lei nº 11.788/2008).

Na Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) nº 117, de 11 de agosto de 2009, que dispõe sobre o Regulamento Geral de Estágio da UFMT, contendo 30 artigos, distribuídos em IV títulos, o estágio tem como objetivo oportunizar ao aluno a realização de atividades práticas em situações de trabalho, enquanto componente da formação profissional que envolve o desenvolvimento tanto da competência técnico-científica quanto do compromisso político-social.

4.3 Estágio em números

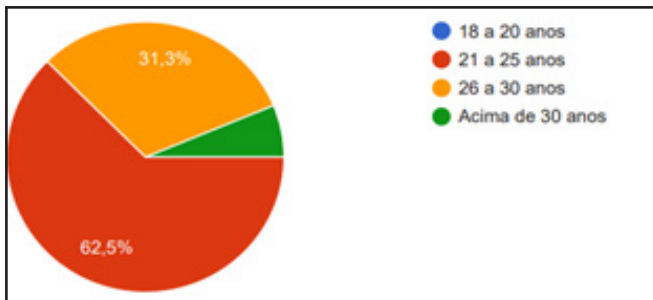
No período de agosto de 2017 a julho de 2022 passaram pelo convênio 170 (cento e setenta) estagiários de diversas áreas de formação, atuando nas modalidades de estágio não-obrigatório e/ou obrigatório, remunerado ou voluntário.

4.4 Impressões dos estagiários sobre sua atuação

Quando um discente ingressa em um programa de estágio, as expectativas são muitas. Então, refletir sobre essa realidade se faz necessário em um ambiente de constante transformação e aprimoramento. Conforme o questionário aplicado, pode-se observar/analisar certas características dos estagiários e algumas de suas percepções

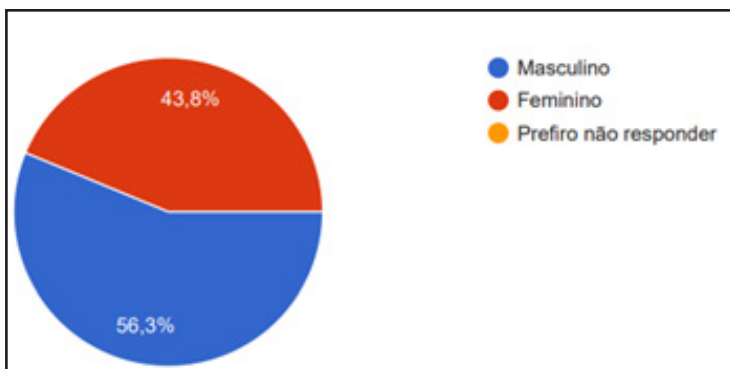
sobre a experiência do estágio. Em relação à idade dos estagiários respondentes, tem-se uma maior proporção destes na faixa etária de 21 a 25 anos (Figura 1). Quanto ao sexo, 56,3% responderam como sendo do sexo masculino (Figura 2).

Figura 1 - Idade dos estagiários respondentes



Fonte: Autores

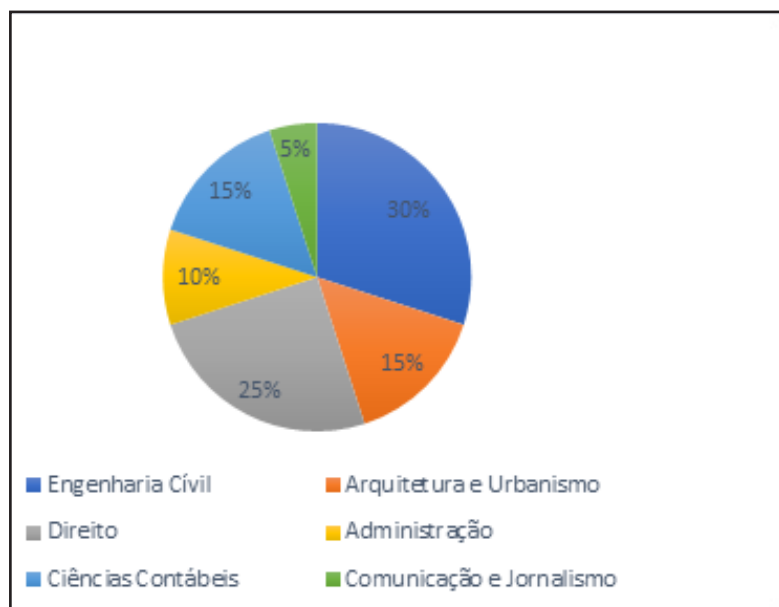
Figura 2 - Sexo dos estagiários respondentes



Fonte: Autores

A maior parte dos respondentes cursava Direito, 31,3%, e Engenharia, com 25% (Figura 3). Outros cursos citados pelos entrevistados foram: Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e Radialismo, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Computação, Engenharia de Produção, Engenharia Sanitária e Ambiental e Geografia.

Figura 3 - Curso dos estagiários respondentes



Fonte: Autores

Quanto ao período de atuação no estágio, pelas respostas apresentadas, obteve-se uma média de quase dois anos de atuação dos estagiários no convênio. Em relação à forma de ingresso, surgiram diferentes respostas, tais como, por meio editais e informações obtidas nas páginas do TCE e da UNISELVA na Internet ou até mesmo por meio de pessoas conhecidas e amigos.

Quando perguntados sobre o que os atraiu para realizar seu estágio no convênio UFMT/TCE, relataram a questão da oportunidade e a importância de ter no currículo um estágio no TCE-MT. O interesse em trabalhar em um órgão público e aprender sobre a administração pública em geral também aparecem como fatores importantes, além do valor da bolsa-estágio. Um dos respondentes ressalta o fato do TCE-MT possuir certificação ISO 9001.

Sobre o valor da bolsa, Nunes e Veloso (2017) defendem que as bolsas de cunho acadêmico (como de extensão e iniciação científica), bem como o estágio remunerado, contribuem para a permanência estudantil. Contudo, conforme pontuam Matos e Fernandes (2019), essas bolsas são escassas e tendem a beneficiar os estudantes que já apresentam bons desempenhos acadêmicos, não favorecendo os que têm defasagens econômicas e culturais.

Em relação aos pontos positivos observados, foram: a ampliação dos conhecimentos adquiridos na graduação, ambiente de trabalho agradável e a disponibilidade dos colaboradores. O valor da bolsa também foi registrado nas respostas.

Ao inquirir sobre quais pontos poderiam ser melhorados no programa de estágio UFMT/TCE, apesar de, na pergunta anterior aparecerem respostas em que o valor da bolsa surgiu como fator positivo, em algumas respostas nesta pergunta ocorreram sugestões de melhoria no valor da remuneração, bem como maior agilidade no pagamento. Como observa Piotto (2021, p. 172):

Entretanto, observo que as necessidades econômicas – morar de forma mais adequada, auxiliar na manutenção da casa, efetuar a sua própria manutenção dentro e fora do espaço universitário –, no caso dos universitários pobres, não podem ser solucionadas imediatamente. Elas se resolvem muito lentamente. O importante aqui é reconhecer que as necessidades econômicas retiram do estudante a concentração necessária para dar resposta aos estudos. Uma resposta importante do universitário à questão econômica é a entrada em um projeto de pesquisa, monitoria, bolsa de iniciação científica e estágio. Mas a entrada nessas instâncias está condicionada à entrada no ciclo profissional. [...] Ao passar por estas vivências (procurar trabalho, estágio, ver suas iniciativas recusadas...) concomitantemente ao ato de estudar, perde-se o ‘prazer de fazer as coisas’, na expressão de Maurício [...] que contribuía na compra de lixas e vernizes para que o pai pudesse tocar suas empreitadas; ou mesmo Rosa, que auxiliava no pagamento de água, luz e telefone da sua casa’. (Piotto, 2021)

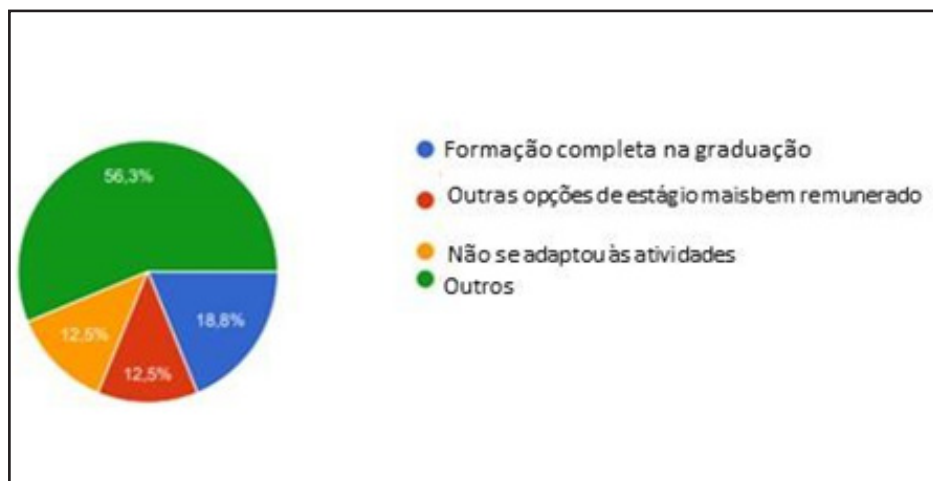
Um ponto a se destacar foram as respostas em que sugeriram um aumento nos momentos de interação entre os estagiários, assim como ocorreu durante o “Encontro anual dos Estagiários” que mostra a conclusão do período de atuação dos estagiários.

Apenas um respondente pontuou a necessidade de mudar suas atividades do seu setor, de forma que fossem mais conectadas aos assuntos de interesse do seu curso de graduação.

Quanto ao motivo de desligamento do estágio, “conclusão do curso na graduação” e “outras opções de estágio melhor remunerado” apareceram como respostas aos

fatores do desligamento. Porém, a resposta “outro”, que apontaria outro motivo adverso ao desligamento, aparece com maior frequência (56,3%) (Figura 4).

Figura 4 - Motivos do desligamento do estágio



Fonte: Autores

Ao aprofundar a categoria “outro”, foi possível identificar que os estagiários se desligaram do estágio por motivos diversos que envolvem o amadurecimento da atuação, pois alguns foram para outros estágios, buscando novas áreas de atuação profissionais, o que pode estar relacionado com o tempo de permanência no estágio, que atinge até dois anos, ou seja, metade do tempo da graduação. Outro fator de desligamento identificado está ligado à iniciação científica, pois um respondente saiu do estágio por ter sido aprovado para a bolsa de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Quando perguntados se após a finalização do estágio, foi absorvido pelo mercado de trabalho, a maioria respondeu que sim e apenas três estagiários egressos disseram que ainda não foram absorvidos pelo mercado de trabalho. É preciso ressaltar também que alguns estagiários finalizaram seu período de estágio no convênio, porém ainda permanecem como estudantes dos seus cursos de graduação, o que poderia explicar a sua ainda não entrada no mercado de trabalho.

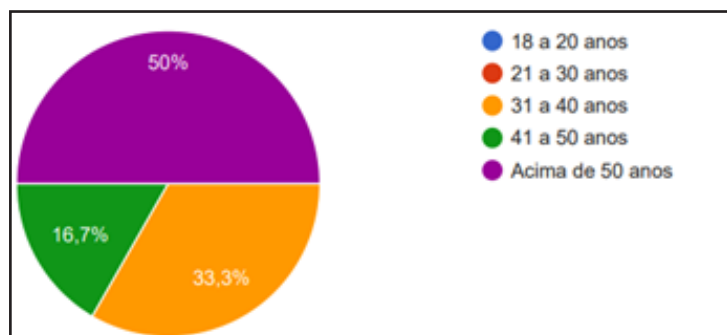
Quando perguntados sobre quais aprendizados do estágio levaram/levarão para sua atuação profissional, os pontos que mais apareceram fazem referência ao funcionamento da administração pública, além de questões específicas a cada área. Merece destaque também o desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal e desenvolvimento profissional em geral.

4.5 Impressão dos professores/orientadores sobre a atuação

A presença de docentes de diversas áreas de atuação no convênio, orientando o estágio, promove um ambiente multidisciplinar, o que possibilita aprendizados para todos os envolvidos.

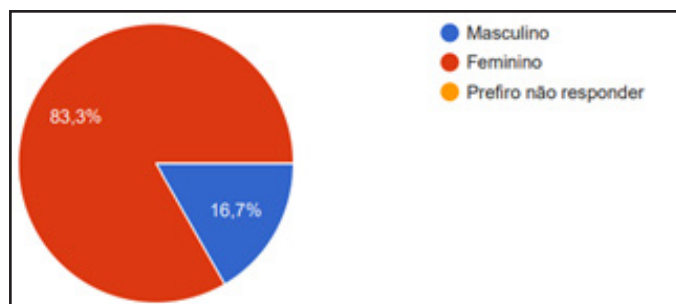
Quanto ao perfil dos professores orientadores, entre os respondentes, a maioria possui mais de 50 anos de idade (50%) e é do sexo feminino (83,3%) (Figuras 5 e 6).

Figura 5 - Idade dos professores orientadores



Fonte: Autores

Figura 6 - Sexo dos professores orientadores



Fonte: Autores

Na percepção dos respondentes docentes sobre quais foram os pontos positivos que observaram durante sua atuação no estágio, obtiveram-se as seguintes percepções: a interação dos estudantes no campo de trabalho e interação entre o saber acadêmico e o saber prático foram algumas das colocações quanto aos pontos positivos durante a atuação dos orientadores no estágio pelo convênio.

A percepção de que os estagiários foram comprometidos e proativos no desenvolvimento das atividades e a possibilidade de publicação dos trabalhos também foram pontos relevantes.

Na pergunta sobre quais atividades foram desenvolvidas com os estagiários, foi solicitado aos orientadores que listassem tais atividades, sendo elas: orientação dos trabalhos acadêmicos; acompanhamento dos estagiários nas atividades de preparação do resumo e artigo para apresentação dos trabalhos na forma de banners e suporte para aperfeiçoamento da “Plataforma Radar Educação”.

Dentre os pontos que poderiam ser melhorados no programa de estágio UFMT/TCE, os orientadores destacaram a possibilidade de mais interação dos estudantes e seus orientadores da UFMT e planejamento das atividades com mais antecedência, como também a ampliação das vagas de estágio dentro do campo de trabalho no próprio TCE e maior proximidade do estagiário com a equipe da UFMT.

Com relação às condições físicas/estruturais oferecidas aos estagiários, de maneira geral, foram avaliadas como sendo excelentes, no entanto alguns pontuaram como sendo necessária a disponibilização de equipamentos (computadores) mais atualizados aos estagiários. Um dos orientadores alegou não ter tido contato presencial com o estagiário e a orientação ocorreu apenas de forma remota, o que se pode concluir ser devido ao trabalho remoto decorrente da pandemia da COVID-19 provocada pelo SARs-CoV-2.

Quanto às relações interpessoais com os estagiários, foi apontada, por todos os respondentes, a percepção entre orientadores e estagiários como sendo extremamente proveitosa e produtiva e todas as demandas foram atendidas pelos estagiários.

Quanto ao tema das potencialidades no trabalho com os estagiários, os respondentes apontam que os trabalhos foram realizados com desenvoltura, podendo até se transformar em trabalhos publicáveis. O estágio é uma oportunidade de o aluno trocar experiências com pessoas que já trabalham na área, recebendo orientações e traçando planos. Dessa forma, o estagiário fortalece seu *networking*, formando uma rede de contatos profissionais, além de potencializar o conhecimento e as habilidades que podem ser adquiridas durante o estágio.

O estágio é uma via de mão dupla: ao mesmo tempo que possibilita ampliar os conhecimentos e a prática dos estudantes, permite, com o devido acompanhamento, a otimização dos resultados da organização por meio das ações a eles designadas.

Já no quesito fragilidades identificadas no processo de formação do estagiário, aparecem como fragilidades a relação com o tempo e carga horária dispensada às atividades do estágio, que podem em certa medida dificultar as atividades acadêmicas. Em relação à Lei nº 11.788/2008, referente à jornada de atividades em estágio, o art. 10 da legislação de estágio determina que:

[...] a jornada de atividades de estágio deve ser definida entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno, devendo constar no termo de compromisso e ser compatível com as atividades escolares, prevendo nos incisos I e II do mesmo artigo, que a jornada de atividades de estágio não deve ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias de 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias de 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular (Brasil, 2008).

Foi apontada por um dos respondentes a pouca interação entre o supervisor do local do estágio e o professor orientador.

Não poderia ser diferente, o distanciamento devido à pandemia da COVID-19 também surgiu como uma fragilidade importante nesse processo de orientação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período de agosto de 2017 a julho de 2022, atuaram nas atividades do subprojeto Programa de Estágio e Vivência Institucional, Convênio nº 01/2020 UFMT/TCE-MT/MPC, estudantes de diferentes áreas de formação da Universidade Federal de Mato Grosso.

É possível perceber, pelas análises das respostas aos questionários, que as situações práticas experienciadas durante o desenvolvimento do estágio e o trabalho de orientação pelos professores orientadores ocorreram de maneira bastante positiva e promissora.

Conforme Andrade *et al.* (2020, p. 47) citam:

Nesse processo, diferentes atores são beneficiados: os acadêmicos com a oportunidade de obtenção de experiência, desenvolvimento de competências, exercício da prática profissional supervisionada, a instituição de ensino superior com a divulgação da qualidade de ensino por meio das competências desenvolvidas por seus alunos e, por fim, as organizações quer sejam públicas ou privadas, com acesso a propostas de inovação, criatividade, novas tecnologias e, por vezes, soluções que contribuem para o desempenho institucional. (Andrade et al., 2020)

O estágio possibilita ampliar os conhecimentos e a prática dos estudantes e permite, com o devido acompanhamento, a otimização dos resultados por meio das ações a eles designadas. Assim, é importante salientar que o desenvolvimento do estágio, via convênio UFMT e o TCE/MPC/MT, valoriza a vivência prática dos conhecimentos científicos construídos na universidade por meio das atividades desenvolvidas nos diversos setores do TCE/MT e do Ministério Público de Contas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. F.; RIBEIRO, G. K. A.; MELO, C. J. M.; FOGAÇA, F. F. S.; RODRIGUES, M. S. A importância dos programas de estágio na formação acadêmica superior: Uma análise das ofertas de vagas na esfera da justiça estadual do Maranhão. **Revista Humanidades e Inovação**, v.7, n.6, 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória

no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 2 abr. 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994**. Dispõe sobre as relações entre as instituições federais de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8958.htm. Acesso em: 5 abr. 2019.

DEMO, P. Pesquisa como princípio educativo na universidade. In: MORAES, R.; LIMA, V. M. do R. **Pesquisa em Sala de Aula: tendência para a Educação em novos tempos**. Volume 3. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2002. p. 35.

GIL, A. C. **Estudo de caso**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATOS, H. C. X. S.; FERNANDES, M. C. S. G. Estudantes universitários: estratégias e procedimentos para a permanência. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 14, n. 29, jan./abr. 2019.

NUNES, R. S. R.; VELOSO, T. C. M. A. Desafios da permanência para estudantes com vulnerabilidades socioeconômicas no contexto da educação superior pública. In: SEMINÁRIO NACIONAL DA REDE UNIVERSITAS, 25, 2017, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Universidade Federal de Brasília, 2017.

PIOTTO, D. C. [Org.]. **Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 274p.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. 2013. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso em: 2 abr. 2019.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. **Resolução CONSEPE n.º 117, de 11 de agosto 2009**.

APÊNDICE A - ESTAGIÁRIOS

Seção 01: perfil do (a) entrevistado (a)

1) Idade: _____

2) Sexo: _____

3) Graduação em andamento? _____

4) Tempo de trabalho no estágio no convênio TCE/UFMT:

- 5) Como ficou sabendo das vagas do estágio?
- 6) O que mais atraiu sua atenção para se candidatar ao estágio?

Seção 02: Rotina de trabalho

- 1) Conte como é sua rotina de trabalho.
- 2) Quais atividades você desenvolveu/desenvolve no estágio?
- 3) Quais são as condições físicas/estruturais de desenvolvimento do seu estágio?
- 4) Como são as relações interpessoais em seu ambiente profissional de desenvolvimento do estágio?
- 5) Quais os procedimentos realizados em seu estágio que já tinha conhecimento teórico apreendido na faculdade?
- 6) Com base em sua experiência, recomendaria o estágio para seus colegas? Por quê?
- 7) Quais fragilidades apontaria no seu período de estágio?

Seção 03: Aspirações futuras

- 1) O estágio possibilita/possibilitou aspirações futuras de atuação profissional? Como?
- 2) Quais aprendizados do estágio levará para sua atuação profissional?

APÊNDICE B – PROFESSORES/ORIENTADORES

Seção 01: perfil do (a) entrevistado (a)

- 1) Idade: _____
- 2) Sexo: _____
- 3) Formação:
- 4) Tempo de trabalho no convênio TCE/UFMT:

Seção 02: Rotina de trabalho

- 1) Conte como é sua rotina de trabalho com os estagiários sob sua supervisão.

- 2) Quais atividades foram desenvolvidas com os estagiários?
- 3) Como avalia as condições físicas/estruturais oferecidas aos estagiários?
- 4) Como foram/são as relações interpessoais com os estagiários?
- 5) Quais as potencialidades no trabalho com os estagiários?
- 6) Quais as fragilidades identificadas no processo de formação do estagiário?

Contribuições dos autores

1 – Giseli Gomes Dalla Nora

Geógrafa, Doutorado em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso
<https://orcid.org/0000-0002-8890-7832> - giseli.nora@ufmt.br

Contribuição: Investigação; Escrita – primeira redação

2- Lenicy Lucas de Miranda Cerqueira

Bióloga, Doutorado em Ciências, Universidade Federal de Mato Grosso
<https://orcid.org/0000-0002-3553-071X> - lenicy.cerqueira@gmail.com

Contribuição: Investigação; Escrita – primeira redação

3- Débora Eriléia Pedrotti

Bióloga, Doutorado em Ciências, Universidade Federal de Mato Grosso
<https://orcid.org/0000-0001-7869-651X> - debora.pedrotti@gmail.com

Contribuição: Investigação; Escrita – primeira redação

4- Carlos Rinaldi

Educador Físico, Doutorado em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso
<https://orcid.org/0000-0002-1234-3073> - rinaldi.ufmt@gmail.com

Contribuição: nvestigação; Escrita – revisão e edição

5- Alexandre Martins dos Anjos

Doutorado em Engenharia da Computação, Universidade Federal de Mato Grosso
<https://orcid.org/0000-0002-1702-5330> - dinteralexandre@gmail.com

Contribuição: nvestigação; Escrita – revisão e edição